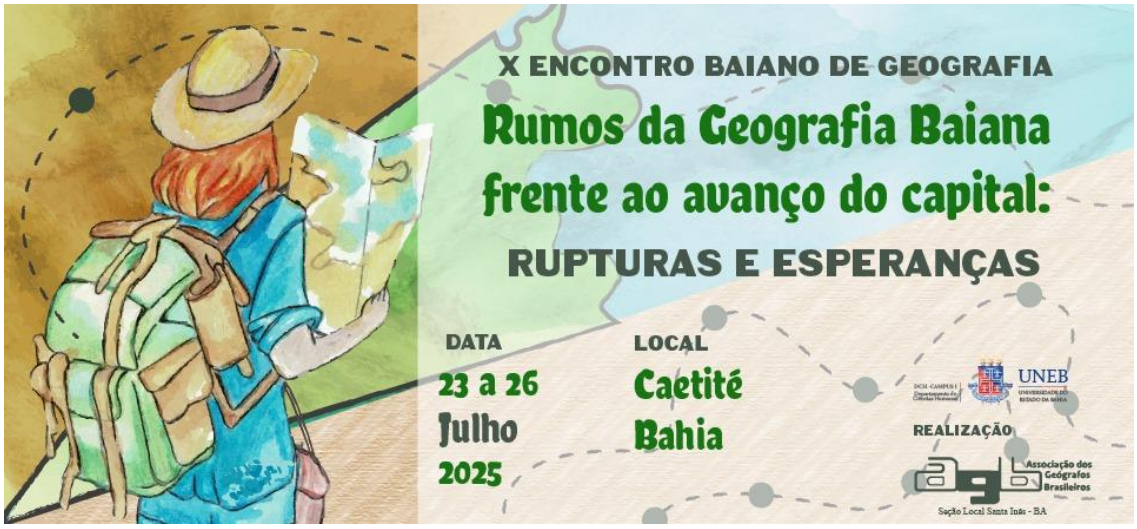

ASPECTOS GERAIS DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA

Suzane Carvalho Sant'ana[1]
Gislane de Jesus de Souza [2]
Josiane Xavier Azevedo [3]
Tânia Bonfim Marques[4]

Palavras-chave: Regionalização Baiana; Planejamento.

INTRODUÇÃO

Em geografia e planejamento regional, o conceito de território vai além da ideia de um espaço físico delimitado; ele engloba as relações sociais, econômicas, culturais e políticas que dão significado a esse espaço. O território é, portanto, uma área onde se exercem influências e práticas, moldando identidades e características próprias que refletem as interações das pessoas com o lugar. Além disso, como afirma Velloso (p.13, 2013), "Território representa espaço de ação e de poderes, e no contexto contemporâneo tem diferentes infecções na globalidade histórica fragmentada. "

[1] Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade do Estadual da Bahia.
[2] Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade do Estadual da Bahia.
[3] Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade do Estadual da Bahia.
[4] Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade do Estadual da Bahia.

Segundo (Di Lauro et al, 2009), os “Recortes Regionais” é uma sequência de publicações desenvolvidas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), que desenvolve um melhor entendimento e análises das diversas regiões do estado da Bahia, atendendo a suas especificidades, com o objetivo de detalhar os aspectos socioeconômicos, culturais, ambientais e demográficos dos municípios e territórios de identidade dos municípios. Essas divisões em regiões permitem que os governos e os gestores públicos tenham informações mais detalhadas sobre o município, permitindo que seja direcionada políticas públicas efetivas e que desenvolva investimentos para o município e região.

Os Territórios de Identidade são definidos como unidades de planejamento do governo, promovendo a integração de políticas públicas e viabilizando, na prática, as condições e estruturas necessárias para que as ações sejam implementadas. Esse processo é conduzido pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), uma autarquia ligada à Secretaria do Planejamento do Estado, que se destaca como a principal provedora de dados no estado e responde a demandas do governo, municípios e sociedade civil.

Assim, ao dividir o estado em Territórios de Identidade, busca-se garantir que o desenvolvimento seja planejado de forma mais justa e representativa, valorizando as características que tornam cada região única e promovendo a equidade social, econômica e cultural. Esse modelo de território, portanto, permite que o planejamento governamental seja orientado não apenas pela extensão geográfica, mas pela compreensão profunda das comunidades e suas necessidades.

Este trabalho foi desenvolvido como critério de avaliação parcial ao componente Regionalização da Bahia, do Curso de Licenciatura de Geografia, da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), campus VI, de Caetité. Com isso, buscou-se aprimorar a compreensão a respeito da Regionalização da Bahia através dos Territórios de Identidades, por ser um Estado extenso e diverso, com diferentes realidades culturais, sociais e econômicas.

Para a realização desta pesquisa, a fim de embasar a análise e ampliar o entendimento sobre o tema, foi adotado o delineamento de revisão bibliográfica, que, segundo Gil (2008), baseia-se na utilização de materiais previamente existentes, como livros e artigos científicos, podendo incluir outras fontes, como sites informativos e documentos. Especificamente, foram consultados site como a SEI (2015), e realizadas leituras de artigos científicos de alguns autores, como: Di Lauro et al (2009) e Thiollent (1986), Velloso (2013).

O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, pois, "analisa e interpreta os dados com base numa visão psicossocial, admitindo que exista uma relação entre o sujeito e a realidade (mundo real), ou seja, entre a subjetividade e o mundo objetivo" (Almeida, p.23, 2021). Portanto, a pesquisa traz reflexões a respeito da Regionalização da Bahia por meio dos Territórios de Identidade, o mais recente modelo regional estadual , que traz grandes contribuições para políticas públicas dentro do estado da Bahia.

DISCUSSÕES

Souza (2008), coloca que a regionalização no Brasil e na Bahia, está ligada às discussões travadas no Estado. Como colocado pelo autor, o Estado é constituído por três elementos, básicos, a população o território nacional e o poder político, o mesmo afirma ainda, que o Estado surgi, como uma instituição que serve para conservar a divisão social em classes e proteger a propriedade privada, sendo assim uma forma de controlar os conflitos sociais, estabelecendo leis e regras que possibilitem o controle social, mesmo que não seja da mesma forma com todas as classes.

Diante do exposto, Di Lauro et al, (2009), aborda que o Brasil desde sua formação Territorial apresenta problemas na gestão, e ocupação de seu território, diante disso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que foi criado na década de trinta, implantou a divisão regional no Brasil, o país foi dividido em cinco regiões geográficas que são, Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

A Bahia foi um dos pioneiros na implantação do planejamento regional a nível estadual no país. Essa reestruturação do território, traz novas funções ao próprio estado, porque com a divisão algumas responsabilidades passam a ser das entidades territoriais que o Estado cria.

A Bahia destacou-se como pioneira no planejamento de seu desenvolvimento econômico, um marco importante para sua trajetória histórica. No entanto, o que se verificou ao longo do tempo foi um descompasso entre as estratégias traçadas e a realidade prática. Isso ocorreu, em grande parte, devido à predominância de interesses políticos que negligenciavam as especificidades regionais e as necessidades locais. Como consequência, as desigualdades socioeconômicas entre os municípios se aprofundaram, gerando desequilíbrios que resultaram em sérios desafios sociais, como o aumento da pobreza, dificuldades de acesso a serviços públicos e a estagnação de setores produtivos fundamentais para a economia estadual.

Pensando em amenizar as problemáticas existente dentro do Estado Baiano e criar estratégias de desenvolvimento, econômico e social, é criada a mais recente forma de regionalização do Estado da Bahia, os Territórios de Identidade.

Conforme, (Di Lauro; Passos; Evangelista, 2009) as publicações divulgadas pelos "Recortes Regionais" é focada em uma área geográfica específica, destacando indicadores que abrangem desde o desempenho econômico até a questão da educação, saúde, infraestrutura e qualidade de vida se encontram. Permitindo, observar as disparidades regionais e as particularidades de cada local, promovendo uma análise contextualizada e aprofundada. Com isso, Os Territórios de Identidade são criados afim de agrupar munícios de acordo a suas características em comum que também respeita suas individualidades, possibilitando assim, uma melhor compreensão e divisão de recursos públicos.

Segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o Território de Identidade é uma estratégia de desenvolvimento regional implementada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a partir de 2003, com o objetivo de agrupar municípios que compartilham afinidades sociais, culturais, históricos, econômicas, geográficas, entre outras. Em 2007, a Secretaria de Cultura da Bahia adotou essa divisão organizando o estado em 26 Territórios de Identidade.

Atualmente, a Bahia reconhece 27 Territórios de Identidade, sendo esses, Metropolitano de Salvador, Litoral Norte e Agreste Baiano, Semiárido Nordeste II, Sisal, Bacia do Jacuípe, Portal do Sertão, Bacia do Paramirim, Bacia do Rio Corrente, Bacia do Rio Grande, Chapada Diamantina, Irecê, Itaparica, Litoral Sul, Médio Rio de Contas, Médio Sudoeste da Bahia, Nordeste Baiano, Piemonte da Diamantina, Piemonte do Paraguaçu, Recôncavo, Sertão Produtivo, Sudoeste Baiano, Vale do Jiquiriçá, Vale do Rio do Antônio, Velho Chico, Litoral Sul, Extremo Sul e Piemonte Norte do Itapicuru.

Compreende-se que, o governo do estado da Bahia, por meio do processo de atualização dos modelos de regionalização, e efetivação do Território de Identidade como divisão regional, procurou diminuir as desigualdades existentes no território, fazendo divisões que fossem condizentes com os aspectos de cada região, podendo assim fazer uma divisão e reorganização popular mais justa a partir das particularidades locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Território designa um papel importante na organização e distribuição de políticas públicas para que ocorra um desenvolvimento mais igualitário e justo. Após algumas tentativas,

de melhor organizar o território nenhuma das divisões propostas, haviam atendido as necessidades dos municípios, até que surgiu uma nova estratégia de desenvolvimento regional apresentado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, o Território de Identidade, que foi implementado na Bahia em 2007.

Entender a gênese e a relevância do Território, vão além da delimitação espacial, ou da relação de poder seja do Estado ou do homem sobre o mesmo. Mas, abarca as relações sociais construídas no espaço, que também formaram e atribuíram significado a identidade local, a partir das interações humanas com o meio.

Portanto, esse modelo de regionalização colabora na organização e no acompanhamento estatal do crescimento econômico, das atividades que são desenvolvidas e na manutenção das culturas e tradições, bem como para a preservação das mesmas e dos recursos naturais, já que agrupa os municípios com características semelhantes, podendo discutir os problemas e buscar soluções.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ítalo D´Artagnan. Medologia do Trabalho Cientifico. **Ed. UFPE**, Recife, 2021.

DI LAURO, A. et al. **Territórios de Identidade no Brasil: Uma Análise Teórica e Metodológica no Estado da Bahia**. 2009.

DI LAURO, A.; PASSOS, Ana Lúcia Santos dos; EVANGELISTA, Antônia dos Reis Salustiano. **Territórios de Identidade no Brasil: uma Análise teórica e Metodológica no Estado da Bahia. In: 12do Encontro de Geógrafos da América Latina**, 2009, Montevideo. Caminhando em uma América Latina em Transformação, 2009

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Análise territorial da Bahia Rural**. Salvador, SEI, 2004.

SOUZA, É. J. C. **POLÍTICAS TERRITORIAIS DO ESTADO DA BAHIA: regionalização e planejamento**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal da Bahia Instituto de Geociências. Salvador, p. 1- 158, 2008.

VELLOSO, T. R. **Uma nova institucionalidade do desenvolvimento rural**: a trajetória dos territórios rurais no Estado da Bahia. Tese (Geografia). Universidade Federal de Sergipe, 2013.